

PANORAMA

Um mapa de oportunidades para a Macrorregião da Serra

Ana Stobbe, Eduardo Torres e Gabrieli Silva

Conheça 15 iniciativas que já se destacam entre as atividades econômicas ou têm projetos com potencial de alavancar o desenvolvimento dessa parte do Rio Grande do Sul. Região concentra importantes setores da indústria gaúcha, com investimentos constantes, e segue avançando em serviços, especialmente voltados ao turismo e à vitivinicultura.



7 6
14 8 7 1 Antônio Prad



1

Espumantes, vinhos e sucos com a marca da Serra Gaúcha

Com a abertura de mercados após o acordo Mercosul - União Europeia, indicações geográficas e denominações de origem ganham valorização, impulsionando espumantes, vinhos finos e sucos de uva. A Serra Gaúcha é pioneira. São seis regiões produtoras já reconhecidas com este selo de origem. O setor enfrenta ainda um desafio na concorrência com vinhos estrangeiros nas prateleiras, mas aposta em diferenciais, como a qualidade dos sucos produzidos aqui em relação aos europeus.



2

Modernização e novos mercados para o setor metalmeccânico

Com a queda do tarifaço dos EUA e a concretização do acordo Mercosul - União Europeia, a Serra, que concentra o maior polo metalmeccânico do RS, prospecta a retomada de volumes expressivos de exportações de produtos prontos, a abertura de novos mercados e, sobretudo no segmentos de usinagem, ferramentaria e maquinário, abre-se a possibilidade de modernização do parque industrial, com a redução nos custos e importação de máquinas europeias.



3

Polo calçadista expande mercados

O Rio Grande do Sul responde por 33% das exportações brasileiras de calçados. E o momento é, justamente, de expandir os horizontes do calçado gaúcho em novos ou consolidados mercados externos. As Regiões do Vale do Paranhana, Serra e Hortênsias concentram quase um quarto da produção gaúcha, e têm como especialidade os calçados em couro, com marcas valorizadas no mercado, tendo a economia circular como um diferencial em relação a outros países produtores.



4

Dos clientes internacionais ao galetto primo canto

Passadas as crises provocadas pela Newcastle e a Gripe Aviária, o setor aviário gaúcho retomou seu espaço no exterior, inclusive com a reabertura das compras pela China. A chance de entrada na União Europeia abre a possibilidade para a realização de cortes nobres e mais versáteis na produção dos frigoríficos da região e o avanço da produção de ovos. A macrorregião responde por 44% da produção aviária gaúcha e atende a demandas que ganham o mercado em todo o Brasil, como a especialização na produção do chamado "primo canto".



5

Região se mobiliza por estradas e ferrovia

A necessidade de escoamento da produção industrial e de garantir fluxo facilitado às matérias-primas, além de caminhos abertos para o turismo, tornam a infraestrutura um dos maiores desafios para que a macrorregião ganhe mais competitividade. Volta à pauta a criação de um terminal rodoferroviário em Vacaria. Entre a Serra e o Vale do Caí, iniciam as primeiras duplicações de rodovias estaduais neste ano. O Vale do Paranhana também está incluído no plano de concessões do Estado.



6

A região dos queijos nobres

A tradição é uma forma eficiente de agregar valor à produção e tornar diferenciada a produção de queijos e laticínios, especialmente entre a Serra e os Campos de Cima da Serra. É isso o que acontece com a produção artesanal do queijo serrano, que tem a denominação de origem aprovada pelo seu modo de produção e a sua região produtora. Mesmo não figurando como uma das principais bacias leiteiras gaúchas, a Serra é o grande polo produtor do queijo e de laticínios considerados mais nobres e com valor agregado pela indústria.



7

Hortifruti que movimentava a indústria

Ganha valor a produção de frutas, legumes e hortaliças da região destinadas à produção de doces que ganham espaço, inclusive, no mercado internacional. Em feiras na Europa, por exemplo, é a fruta brasileira, que tem na região um polo produtor, que encanta os paladares e representa oportunidade de novos negócios.

